



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

IVNA CHRISLEY ALEXANDRINO RIBEIRO DE MELO

**PLANTÃO DE ESCUTA PSICOLÓGICA: MAPEAMENTO DAS
PUBLICAÇÕES *ON LINE* E DA AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

IVNA CHRISLEY ALEXANDRINO RIBEIRO DE MELO

**PLANTÃO DE ESCUTA PSICOLÓGICA: MAPEAMENTO DAS
PUBLICAÇÕES *ON LINE* E DA AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura e Bacharelado em Psicologia.

Orientador (a): Carla de Sant'Ana Brandão Costa

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528p Melo, Ivna Chrisley Alexandrino Ribeiro de.

Plantão de Escuta Psicológica: [manuscrito] : mapeamento das publicações on line e da ampliação do serviço / Ivna Chrisley Alexandrino Ribeiro de Melo. - 2014.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Carla de Sant'Ana Brandão Costa, Departamento de Psicologia".

1. Saúde psíquica. 2. Escuta psicológica. 3. Psicologia aplicada. I. Título.

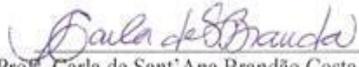
21. ed. CDD 158.3

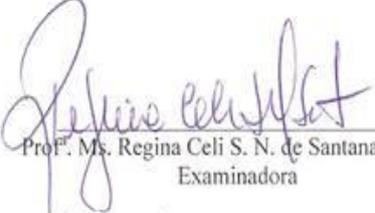
IVNA CHRISLEY ALEXANDRINO RIBEIRO DE MELO

PLANTÃO DE ESCUTA PSICOLÓGICA: MAPEAMENTO DAS
PUBLICAÇÕES *ON LINE* E DA AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Psicologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciatura e Bacharelado em
Psicologia.

Aprovada em 24 / 2 / 2014.


Prof. Carla de Sant'Ana Brandão Costa / UEPB
Orientadora


Prof. Ms. Regina Celi S. N. de Santana / UEPB
Examinadora


Prof. Sergio Murilo-Araújo Duarte / UEPB
Examinador

À Piri,

Que com intensas doses diárias de pura cumplicidade, dá sentido e alegra a minha existência, e que em reflexo de imensurável amor, me possibilita a expressão mais humana e sublime da minha essência. À você, meu amor, todo o meu cuidar e bem querer: ontem, hoje, amanhã e sempre.

AGRADECIMENTOS

Grata à Deus, pelo dom da vida. Sem o Senhor nada sou;

À minha família, em especial Piri, por me permitir viver o tipo de amor, esse pelo qual me disponho a morrer;

Zita, Cristóvão e Santinha, por me darem desde o início todas as oportunidades de estar hoje concluindo mais essa etapa de vida. À vocês minha eterna gratidão;

Ingrid, por ser um exemplo de garra a ser seguido e Irlen, por compartilhar toda essa trajetória;

Aos ausentes, em especial Xuxo que se eternizou de tal forma em meu coração, sendo hoje a minha mais bela, profunda e infinita saudade;

Aos meus amigos, em especial Jéssica, Stive e Lucas, por estarem sempre dispostos a me estender a mão, o ombro e o coração. Obrigada não só pelo apoio afetivo, mas, também técnico, a presença e a colaboração de vocês, de fato fizeram toda a diferença nessa caminhada;

Aos mestres, em especial Carla e Railda, por todos os ensinamentos e conhecimentos transmitidos (profissionais, bem como, pessoais). Principalmente à Carla, por dedicar seu tempo me orientando com extrema competência, sendo de suma importância na realização desse trabalho;

Aos colegas da clínica, em especial Vanildo e Maria, que com a naturalidade, a simplicidade e a alegria que lhes são peculiares, fizeram todas as tardes de trabalho ficarem mais leves e agradáveis;

E à todos que não foram citados, mas, que de alguma forma participaram desse longo processo de formação acadêmica, fazendo minha vida valer cada vez mais a pena:

O meu muito obrigada!

PLANTÃO DE ESCUTA PSICOLÓGICA: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES *ON LINE* E DA AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO

MELO, Ivna Chrisley Alexandrino Ribeiro de

RESUMO

Atualmente a atenção psicológica vem ampliando a maneira de compreender a clínica para uma dimensão mais social, incluindo-se, a institucional, com o intuito de torná-la mais receptiva à realidade de todos. O serviço de Plantão de Escuta Psicológica se configura como exemplo dessa ampliação, com serviços que acolhem a experiência dos seus usuários salientando seu entorno sociopsicológico. A fim de colaborar com o delineamento desse diferenciado caminho do exercício psicológico, a presente pesquisa bibliográfica objetivou realizar levantamento das publicações *on line* sobre Plantão de Escuta Psicológica; investigar sobre as aplicações do Serviço de Plantão de Escuta Psicológica em diferentes contextos; e discutir as contribuições do Plantão de Escuta Psicológica à comunidade, utilizando-se do método de Análise de Conteúdo (Bardin). O estudo decorreu da análise dos resumos de 32 artigos que compuseram essa pesquisa e possibilitou constituir três categorias acerca dos temas abordados nas respectivas publicações: *Promoção e Prevenção da Saúde em diferentes contextos; Métodos e Técnicas Psicológicas; Reflexões Teórico-Filosóficas*. A análise permitiu, ainda, observar que a prática do Plantão vem sendo realizada com eficácia para as diferentes etapas do ciclo de vida, e, em diversos contextos institucionais. Constatados os amplos benefícios trazidos para a sociedade através do Plantão de Escuta Psicológica, concluiu-se que o mesmo é alternativa efetiva para minimizar o abismo existente entre o fazer psicológico e a sociedade, na busca de uma Psicologia mais acessível à todos e no momento da necessidade emergente.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica ampliada. Plantão de Escuta Psicológica. Promoção e prevenção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção psicológica demonstra uma extensa gama de compreensões, concepções teóricas e atuações. Especialmente nos últimos anos, os estudos concernentes às práticas psicológicas têm despendido interesse em realizar investigações mais sistemáticas, primordialmente no que se refere às modalidades do fazer psicológico e a maneira de compreender a clínica. Vem concedendo-se privilégio a uma maior articulação com a dimensão social, incluindo-se, a institucional.

A Psicologia, gradualmente, está se libertando dos exercícios predominantemente voltados aos moldes de uma psicoterapia à longo prazo e ao atendimento individual direcionado a uma clientela de classe média alta, com hora marcada e em clínicas privadas. Tais modelos de atuação do psicólogo clínico não satisfazem as exigências, por exemplo, de um atendimento emergencial, possível de ocorrer no momento da necessidade do cliente e em apenas um único encontro.

Dessa forma, a psicologia passa a assumir uma preocupação com as classes menos privilegiadas, menos escolarizadas e sem condições intelectuais, emocionais e econômicas, e que ficavam restritas à dimensão médica e psiquiátrica, por não terem o devido acesso a este tipo de cuidado. Abrindo espaço para outras formas do exercício psicológico, com a inserção desse profissional na rede de saúde pública, essa possibilidade foi ampliada, objetivando torná-la mais receptiva à realidade de todos.

O Plantão de Escuta Psicológica, se configurando como exemplo dessas alternativas diferenciadas, abdica da postura de controle e previsão do processo clínico, acolhendo a experiência de sofrimento do cliente, focando o modo como os mesmos a vivenciam, e salientando o entorno sociopsicológico de que dispõem para cuidar de sua aflição, assim como, as expectativas que apresentam quando necessitam de auxílio.

Nesse contexto, responder a demanda dos usuários dos serviços de saúde requer explicitá-la e desdobrá-la. Portanto, o presente trabalho tem o intuito de discutir acerca do Plantão de Escuta Psicológica a fim de colaborar com o delineamento desses novos caminhos de atenção psicológica sob atitudes fenomenológicas – existenciais que mantêm estreita relação com a experiência do cliente.

Assim, tomamos como objetivos realizar levantamento das publicações *on line* sobre Plantão de Escuta psicológica; investigar sobre as aplicações do Serviço de Plantão de Escuta Psicológica em diferentes contextos; e discutir as contribuições do Plantão de Escuta

Psicológica à comunidade. Para tanto, a discussão deste material sucedeu-se à luz do que esteve previsto na bibliografia e artigos selecionados que se remeteram à saúde e ao conceito de prevenção e promoção da saúde, no intuito de avaliar as adequações do serviço às necessidades da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Plantão de Escuta Psicológica trata-se de uma modalidade independente do fazer psicológico em Psicologia Clínica, que está formulada nos preceitos norteadores da Abordagem Centrada na Pessoa fundada por Carl Rogers e seus colaboradores, portanto, uma aplicação dessa abordagem (KLOCKNER, 2009).

Com origem no Brasil, o Plantão de Escuta Psicológica foi iniciado no Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (SAP/IPUSP) em mil novecentos e sessenta e nove. Porém, sua primeira sistematização publicada ocorreu apenas no final da década de mil novecentos e oitenta (KLOCKNER, 2009).

O Plantão Psicológico consiste em um tipo de escuta diferenciada de dupla finalidade. Segundo Tassinari (2001, p.2) é:

[...] um tipo de atendimento psicológico, que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração pré-determinada, objetivando receber qualquer pessoa no momento de sua necessidade para ajudá-la a compreender melhor sua emergência e, se necessário, encaminhá-la a outros serviços.

Isto é, funciona como um pronto socorro psicológico. Em instância primordial propõe cuidar da pessoa na sua urgência, facilitando o crescimento e a auto compreensão da situação imediata e, secundariamente, caso seja preciso, ainda há a possibilidade de encaminhamento para diferentes tratamentos (psicoterapia, realização de avaliação psicológica, ou outras especialidades, etc.) (KLOCKNER, 2009).

Plantão de Escuta Psicológica é desempenhado por profissionais de psicologia que ficam de prontidão em horários, dias e local previamente estabelecidos para atender quem recorrer voluntariamente ao Serviço (KLOCKNER, 2009). Não saber quem virá, com quem, quando, que necessidades serão expostas e se retornará, deixa o plantonista totalmente aberto e disponível, já que se defrontará com a imprevisibilidade dentre as mais diversificadas

demandas e opções de continuidade. Ou seja, é imprescindível estar preparado para a criação da relação momento a momento (TASSINARI, 2001).

No Plantão Psicológico o plantonista, a partir de uma relação calorosa, ausente de julgamentos e com uma escuta empática e sensível, centra-se em acolher a problemática trazida para compreender o modo como esta é vivida e sentida, ao invés de focar no problema em si ou em sintomatologias. Foca-se a experiência do cliente por seu próprio referencial, possibilitando uma resposta à sua demanda, já no momento presente, no aqui e agora da situação de encontro. Nesse sentido, o exercício do Plantão de Escuta configura-se sob atitudes fenomenológicas – existenciais, que tem íntima conexão com a vivência do cliente (MAHFOUD, 1987).

Entende-se, portanto, o Serviço de Escuta Psicológica, em sistema de Plantão, ou, Pronto Socorro Psicológico, como um importante recurso de saúde mental. Tassinari (2001, p.2) acredita que socorrer a pessoa “no momento de sua necessidade, por iniciativa própria, estimula o cuidado consigo mesma, atingindo assim os objetivos da prevenção primária.”. Isto posto, o exercício do psicólogo em tal atividade, está diretamente relacionado com a promoção da saúde, já que um dos aspectos fundamentais da mesma é o incentivo à autonomia de forma que haja a potencialização da saúde. Conforme Czeresina e Freitas (2003, p.47) a ideia de promoção:

[...] vai além de uma aplicação técnica e normativa, aceitando-se que não basta conhecer o funcionamento das doenças e encontrar mecanismos para seu controle. Essa concepção diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção de capacidade de escolha, bem como à utilização o conhecimento com o discernimento de atentar para as diferenças e singularidades dos acontecimentos.

Sendo assim, a prática psicológica por meio do Plantão de Escuta é possível de ser realizada em vários locais e contextos, onde cada um deles necessitará, dentro de suas especificidades, organizar as estratégias e sistematizações adequadas. São exemplos: escola; hospital geral e psiquiátrico; clínica escola de Psicologia; universidade; empresa; delegacia; presídio; consultório particular; vilas residenciais; aberto à comunidade; em instituição militar, judiciária; no esporte; em comunidade de baixa renda, etc. (TASSINARI, 2001). É a identificação da necessidade do serviço o primeiro passo para a sua implantação. Os relatos de experiência publicados em periódicos científicos evidenciam a necessidade da Escuta Psicológica em vários dos espaços mencionados. Assim, faz-se interessante discutir sobre a oferta deste serviço em alguns contextos.

No âmbito educacional, particularmente em escolas, o Plantão une a finalidade da educação e as contribuições da Psicologia, na medida em que se desenvolve com intuito de atender as solicitações e as necessidades da instituição, reavendo sempre a questão da centralidade do sujeito, possibilitando que o aluno tenha um espaço para ser acolhido como pessoa. O psicólogo com sua disponibilidade e empatia permite que os alunos fiquem livres para expor o que considerarem significativo e estiver causando interferência na sua vida pessoal, bem como, escolar. Ou seja, o serviço de Plantão Psicológico na escola dá oportunidade para que o aluno viva com realismo e com cuidado consigo mesmo. Esse clima de segurança psíquica onde o discente será ouvido, ajudado e convidado a sentir-se sujeito de sua existência, proporcionará a tomada de decisão e/ou atitude positiva, culminando em resultados positivos para todos que compõem a instituição (MORATO, 1999).

Nas clínicas-escolas de Psicologia o Plantão de Escuta é de grande importância para o estagiário, pois, se caracteriza como excelente ferramenta de atuação em sua formação acadêmica. É normal que os mesmos cheguem ansiosos para colocarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em prática e o Plantão de Escuta é, de fato, excelente oportunidade, uma vez que abrange extensa gama de demandas à serem acolhidas. Os estagiários, quando iniciam as consultas do Plantão defrontam-se com a necessidade de se colocar no lugar do outro para poder compreender com sensibilidade a experiência imediata presente na relação (KLOCKNER 2009). Então, no desenrolar dessa difícil tarefa, o estagiário plantonista irá aos poucos estruturar sua segurança, sua postura e ser capaz de mergulhar inteiramente nesse encontro existencial com o outro.

Além disso, a experiência do plantão desenvolvida no espaço universitário representa um rico diálogo entre as instituições de ensino superior e a comunidade, na medida em que esse abre suas portas para o acolhimento à pluralidade e à diversidade das emergências psicológicas advindas da população que recorre aos serviços públicos de saúde. De fato, é uma parceria que constitui-se como via de mão dupla, já que, funcionando como um elo de ligação em que há o estreitamento de laços de solidariedade, ambas as partes se beneficiam. Ademais, permite ao estudante ter acesso as diversas demandas da sociedade relativas à saúde (SCHMIDT, 2004). A oferta do serviço de escuta psicológica em outras instituições, além da universidade, também possibilita ao estudante o conhecimento sobre o acolhimento de necessidades emergentes em contextos específicos.

Quando realizado em hospitais gerais ou psiquiátricos é direcionado primordialmente aos internos (acometidos de enfermidades físicas e, ou, mentais), onde se configurará como importante válvula de escape para as tensões advindas da doença, psicodinâmica familiar, internação e relação com a instituição. Em relação ao trabalho de Escuta psicológica realizado nessas instituições, Morato (1999, p.169) diz que:

Se o cliente tem um espaço onde ele pode falar de sua internação e de suas consequências, este não precisará interagir com o meio influenciado por essa forte carga afetiva. O interno não precisará projetar sua irritabilidade para o meio externo, pois poderá utilizar-se do plantão para colocar o afeto na sua verdadeira representação.

Devido a grande eficácia desse serviço é possível estendê-lo aos familiares dos internos, e também ao corpo de funcionários, ou seja, ao estabelecimento como um todo. A família, que também vive junto o sofrimento do doente, terá a oportunidade de trabalhar suas dificuldades e mal-estar diante da situação tão delicada. Os funcionários, igualmente, terão espaço para externar suas angústias do cotidiano hospitalar e reorganizá-las de forma mais saudável, tendo em vista que o contato constante com a doença lhe sujeita uma vivência interna ameaçadora (MAHFOUD, 1999).

A possibilidade de externalizar e elaborar o sofrimento decorrente do contato com situações de estresse devido ao contato com as demandas de sofrimento dos outros, como situações de adoecimento e de violência, também é observada nas delegacias, onde o policial tem seu ofício configurado em permanente prestação de ajuda à sociedade. Porém, torna-se bastante incomum tal profissional sentir-se à vontade em buscar amparo para si próprio. A rigidez com a qual seu trabalho está envolvida distancia a possibilidade de, assim como qualquer pessoa, também possa pedir auxílio para as suas dificuldades. A aplicação do plantão psicológico introduzido no dia a dia do trabalho do policial ocasiona a possibilidade de que os mesmos legitimem sua vivência enquanto sujeito, tornando viável sua expressão na relação com o plantonista. (SILVARES, JUNIOR E PRISZKULNIK, 2012). Portanto, o espaço aberto pelo Plantão nesse entorno concede uma escuta clínica do vivenciado pelos policiais, onde os mesmos tem a oportunidade de se recolocarem em sua condição meramente humana, lhes permitindo uma experiência significativa.

Com essa breve explanação teórica observa-se o quanto o Plantão de Escuta Psicológica se faz importante e eficaz nos diferentes contextos. Dessa forma, para verificar na prática o que vem sendo produzido a respeito desse serviço, foi realizado no período de 20 a

21 de outubro de 2013 o mapeamento das publicações *on line* sobre o tema, às quais, por fim, tiveram seus resumos submetidos ao método de Análise de Conteúdo (Bardin).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Caldas (1986, p. 15) a pesquisa bibliográfica é a: “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”. Bem como, através do levantamento das publicações *on line* sobre o Plantão de Escuta Psicológica. O primeiro, serviu de base para a fundamentação teórica e discussão sobre o tema; o segundo, além de base para a fundamentação teórica, também possibilitou a sistematização das publicações eletrônicas e a categorização temática dos resumos destas publicações a fim de identificar os contextos de aplicação e discussão sobre o serviço de escuta psicológica, constituindo, assim, a amostra do estudo.

Procedimentos na seleção das fontes: bibliografia e amostra

No primeiro momento, a revisão bibliográfica sobre Plantão de Escuta Psicológica fomentou a descrição, caracterização e contextualização deste serviço em diferentes espaços de atuação psicológica. A seleção do referencial deu-se pelo acúmulo de informações e leitura sobre o tema, tanto entre publicações impressas, quanto as publicações *on line*, clássicas e contemporâneas.

No segundo momento, o levantamento das publicações *on line* sobre o Plantão de Escuta Psicológica, representa a amostra categorizada por temas, analisada e discutida. Este levantamento *on line* foi realizado nas bases de dados: *Google Acadêmico*; *Lilacs* e *SciELO*, no período de 20 a 21 de outubro de 2013, a partir, das palavras-chave: Plantão de Escuta Psicológica; Escuta Psicológica e Serviço de Escuta Psicológica, sem indicação no período de publicação.

Quanto às especificidades de pesquisa nas bases de dados, no *Google Acadêmico* foi optado por “pesquisar na *web*”; localizar artigos “com todas as palavras”; ocorrência das palavras “no título do artigo” e excluindo a opção de “incluir citações”. No *Lilacs* foi escolhida a opção “todas as palavras (*AND*)”. No *SciELO* foi elegido o método “por palavra”; com localidade “Brasil”.

No total foram obtidos 47 títulos (apêndices 1, 2, 3, e 4), todavia, após a exclusão dos títulos repetidos entre as bases de dados mencionadas e de 1 artigo que tinha seu resumo indisponível, foram totalizados 32 títulos de artigos sobre Plantão de Escuta Psicológica, os quais constituíram a amostra a ser analisada.

Procedimentos na análise e discussão do material coletado:

Após a sistematização dos títulos coletados em cada uma das bases de dados, foi realizada a leitura dos resumos, que em seguida foram analisados a partir do método de Análise de Conteúdo (Bardin), possibilitando, assim, a categorização de cada um dos 32 artigos que compuseram esta amostra. De acordo com Bardin (1977 p. 153):

No conjunto das técnicas da análise de conteúdo, a análise por categorias é de citar em primeiro lugar: cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos.

Tal modalidade de análise qualitativa perpassa cronologicamente as fases de *pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação*. A etapa primeira de *pré-análise* consiste na organização propriamente dita. Conforme Bardin (1977 p. 95): “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.” No segundo momento, a *exploração do material* permite a sistematização das decisões tomadas na *pré-análise*. Bardin (1977 p. 101) pontua que essa fase: “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.”. Por fim, há o *tratamento dos resultados* obtidos, *inferência e interpretação*, onde todo o material reunido é trabalhado de forma a tornar-se relevante e legítimo. Aponta Bardin (1977 p. 101) que: “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.”.

Ao término dos procedimentos mencionados, segue abaixo o tópico composto dos dados encontrados a partir do mapeamento das publicações *on line*, bem como, a análise desse material.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

I) MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES *ON LINE*

A partir do levantamento das publicações *on line* sobre Plantão de Escuta Psicológica listamos os artigos localizados nas bases de dados, conforme descrito na metodologia. Assim, na tabela 1, apresentamos os títulos dos artigos (excluindo o título do artigo que tinha seu resumo indisponível e os títulos repetidos entre as bases de dados) com seus respectivos autores, periódico e ano. Informações detalhadas sobre o levantamento inicial obtido individualmente através de cada uma das bases de dados por meio dos termos chaves (Plantão de Escuta Psicológica, Escuta Psicológica e Serviço de Escuta Psicológica) encontram-se em apêndices (APÊNDICES 1, 2, 3 e 4).

a) **Tabela 1:** Títulos (em ordem alfabética) identificados nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Lilacs* e *SciELO*, a partir dos termos – chave: **Plantão de Escuta Psicológica, Escuta Psicológica e Serviço de Escuta Psicológica:**

| Ordem | Títulos (ordem alfabética) | Autor(es) | Periódico | Ano |
|-------|---|---|--|------|
| 1º | Acompanhamento psicológico individual na FEBEM/SP: um convite a cuidar de si | Henriette T. P. M.; Lucas S. C.; Maria G. V. E.; Natália F. C. N.; Sáshenka M. M. | Imaginário | 2005 |
| 2º | Ampliando a clínica com idosos institucionalizados | Gabriela F. M.; Graciele D. C.; Aline B. J. | Revista Mal Estar e Subjetividade | 2010 |
| 3º | A assistência psicológica através da escuta clínica durante a internação | Maiana J.; Rachel J. | Revista da SBPH | 2012 |
| 4º | A atitude de escuta na entrevista clínica: contribuição a metodologia do ensino prático de psiquiatria | Arnaldo R. B. F. | Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul | 1987 |
| 5º | Avaliação da assistência pré-natal, com ênfase nos processos de orientação às mulheres: o ponto de vista das puérperas | Luciana C. R. O. | Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro | 2009 |
| 6º | Cartografia clínica em plantão psicológico: investigação interventiva num projeto de atenção psicológica em distrito policial | Tatiana B. M. B.; Sáshenka M. M.; Henriette T. P. M. | Temas em Psicologia | 2012 |
| 7º | A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico | Renata C. P. A.; Mônica M. K. M. | Psicologia: Ciência e Profissão | 2011 |

| | | | | |
|-----|---|---|--|------|
| 8º | Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar | Carmen L. O. Ocampo M.; Maria A. C.; Jadete R. G.; Marina Menezes | Psicologia em Estudo | 2009 |
| 9º | É possível construir novos caminhos? Da necessidade de ampliação do olhar na busca de experiências bem-sucedidas no contexto sócio-educativo | Cláudia R. B.S. F. C. | Estudos e Pesquisas em Psicologia | 2005 |
| 10º | Enfrentamento e admissão hospitalar para realização da cirurgia por câncer de mama | Cintia B. F.; Ana M. A.; Leonardo M. K.; Marislei S. P. | Psicologia Argumento | 2004 |
| 11º | A escuta dos filhos na avaliação psicológica dos processos de guarda | Kátia R. C. | A Barriguda | 2011 |
| 12º | A escuta Psicanalítica em um contexto de atendimento interdisciplinar | Rosana Sigler; Katia V. G.; Katia I. C. F.; Silmara F. R.; Débora S. C. | Psicologia: Ciência e Profissão | 2011 |
| 13º | Escuta psicológica em Gestalt-Terapia: uma proposta de atuação clínica com um grupo de mulheres | Pedro L. M.; Elaine M. L.; Andréia S. F. | Revista IGT na Rede | 2011 |
| 14º | As flores estão brotando: atendimento infantil em consultas terapêuticas | Claudia M. R.; Fernanda K. T. M. G. | Psicologia Clínica | 2013 |
| 15º | Fortalecimento egóico observado em idosos submetidos à psicoterapia grupal em clínica escola | Mônica A. L. H. | Psicologia Revista | 1998 |
| 16º | A imaginação do outro: intersecções entre psicanálise e hierologia | José Francisco Miguel Henriques Bairrão | Paidéia (Ribeirão Preto) | 2001 |
| 17º | Intervenção psicológica em emergências humanitárias no Haiti e na República Democrática do Congo: considerações baseadas em duas experiências de trabalho | Ana C. A. M. W. | Saúde e Sociedade | 2011 |
| 18º | Um lugar para a surpresa no processo analítico: considerações sobre o "bando" e o "contrabando" | Ana Rosa Chait Trachtenberg | Revista Brasileira de Psicanálise | 2003 |
| 19º | Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise | Amanda S. P.; Márcia Keske-Soares | Psico (Porto Alegre) | 2010 |
| 20º | Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade | Melina S. S. R.; Elza Dutra | Revista da Abordagem Gestáltica | 2010 |
| 21º | Práticas psicológicas e dimensões de significação dos problemas de saúde mental | Mônica Lima, Mônica O. N. | Psicologia: Ciência e Profissão | 2006 |
| 22º | A práxis clínica de um laboratório universitário como aconselhamento psicológico | André P. N.; Henriette T. P. M. | Boletim de Psicologia | 2008 |
| 23º | No processo psicoterápico, quais as respostas mentais do paciente em relação ao uso da interpretação transferencial | Luiz C. M. | Revista Brasileira de Psicoterapia | 2005 |
| 24º | As psicologias na modernidade tardia: O lugar vacante do outro | José C. F. | Psicologia USP | 2001 |
| 25º | Saúde mental e trabalho: Um estudo fenomenológico com psicólogos organizacionais | Maria A. P. G.; Vera E. C. | Boletim de Psicologia | 2009 |

| | | | | |
|-----|--|--|--|------|
| 26º | Semelhanças e diferenças nos desenhos de crianças indígenas brasileiras | Sonia G.; Leila S. de La Plata C. T.; Tania B.; Marília V.; Heloisa B. G. F.; José A. V. N.; Gleise A. | Avaliação Psicológica | 2012 |
| 27º | Serendipidade e situação psicanalítica de pesquisa no contexto da apresentação psicanalítica de pacientes | José L. C. | Psicologia: Reflexão e Crítica | 1997 |
| 28º | O sintoma da criança como efeito do gozo materno: Entrevistas preliminares | Christiane Whitaker | Estilos da Clínica | 2003 |
| 29º | Sistema Único de Saúde e políticas públicas: atendimento psicológico à mulher na menopausa no Distrito Federal, Brasil | Maria E. M.; Vera L. D. C.; Renata C. N. E. | Cadernos de Saúde Pública | 2006 |
| 30º | O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde | Jacqueline O. M.; Roberta C. R.; Edwiges O. N. | Psicologia: Ciência e Profissão | 2007 |
| 31º | Nem tudo o que parece é: sobre a demanda psicoterápica no ambulatório público | Raquel C. O. | Biblioteca Biomédica C - Instituto de Medicina Social – UERJ | 1999 |
| 32º | A vida ouvida: a escuta psicológica e a saúde da mulher de meia-idade | Maria E. M.; Vera L. D. C. | Estudos e Pesquisas em Psicologia | 2003 |

b) **Tabela 2:** Frequência anual das publicações localizadas *on line* sobre Plantão de Escuta Psicológica (1987 – 2013):

| Ano | Qnt. | % |
|--------------|-----------|-------------|
| 1987 | 1 | 3,1% |
| 1997 | 1 | 3,1% |
| 1998 | 1 | 3,1% |
| 1999 | 1 | 3,1% |
| 2001 | 2 | 6,3% |
| 2003 | 3 | 9,4% |
| 2004 | 1 | 3,1% |
| 2005 | 3 | 9,4% |
| 2006 | 2 | 6,3% |
| 2007 | 1 | 3,1% |
| 2008 | 1 | 3,1% |
| 2009 | 3 | 9,4% |
| 2010 | 3 | 9,4% |
| 2011 | 5 | 15,6% |
| 2012 | 3 | 9,3% |
| 2013 | 1 | 3,1% |
| Total | 32 | 100% |

Observa-se que foram encontradas publicações a partir do ano de 1987 até 2013 (ano da presente pesquisa). Verifica-se que em 1987, 1997, 1998 e 1999 foi encontrado para cada um desses anos apenas uma publicação. A partir de 2001 essa quantidade cresceu, tendo de 2009 a 2013 a maior concentração, ou seja, nos últimos 5 anos. O aumento das publicações nos anos 2000 está, provavelmente, relacionado a expansão do serviço de escuta psicológica para os diversos espaços institucionais, marcadamente nos programas de políticas públicas, os quais foram majoritariamente implantados nesta década e fazendo uso do mencionado serviço como acolhimento ao usuário em vários programas.

II) Plantão de Escuta Psicológica: análise temática dos conteúdos dos resumos das publicações online

Após a leitura de cada resumo dos artigos listados na tabela1 constituíram-se, através do método de Análise de Conteúdo, três categorias temáticas, as quais nos permite identificar o teor (conteúdo) central das publicações online acerca do Plantão de Escuta Psicológica. As categorias são: Promoção e Prevenção da Saúde em diferentes contextos; Métodos e Técnicas Psicológicas; e Reflexões Teórico-Filosóficas. A fim de ilustrar cada uma das categorias situamos trechos dos resumos analisados, os quais estão identificados pela numeração (de 1 a 32) estabelecida na tabela 1.

a) Promoção e Prevenção da Saúde em diferentes contextos

Nesta categoria situamos as publicações que tem como foco principal a discussão acerca da prevenção e promoção da saúde nos diversos espaços de atuação do profissional de psicologia. O debate neste grupo de publicações aborda desde o papel social da psicologia através deste serviço, as políticas de saúde mais abrangentes e acessíveis; à relevância da escuta psicológica em diversas instituições e/ou ofertadas à pessoas em condições específicas.

“O presente artigo pretende trabalhar com o conceito de clínica psicológica e tenta definir esse campo de atuação do psicólogo através de uma análise histórica do surgimento dessa prática e de uma reflexão sobre os limites do modelo de clínica como prática individual de consultório, em contraposição a um modelo de clínica chamada social, que sustenta novas atuações no campo da Psicologia, no Brasil.” (...) “Por fim, defenderemos, para além da cisão entre clínica e política, presente no modelo tradicional, uma

definição de clínica social como prática ética e política das intervenções, comprometida com a promoção da saúde e engajada na realidade social brasileira.” (30º Artigo)

“(…) relato de experiência profissional, realizado durante o Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar do HC/UFPR, na Área Cardiovascular, no ano de 2010.” (…)

“(…) a avaliação e o acompanhamento psicológico possibilitam a elaboração de tais vivências, bem como a abordagem de reações psicológicas frequentes, como ansiedade e depressão, que afetam o estado clínico dos pacientes, contribuindo, assim, com o tratamento médico.” (3º Artigo)

“A falta de estudos sobre as estratégias de enfrentamento relacionadas à admissão hospitalar para a realização da cirurgia por câncer de mama motivou a realização desta pesquisa (…).” (…)

“Esses dados apresentam a busca dessas mulheres pela vida e também a importância da escuta dos profissionais envolvidos nesse momento, como um instrumento para a instilação de estratégias de enfrentamento capazes de proporcionar uma recuperação mais rápida dessas mulheres” (10º Artigo)

“(…) propõe discutir a construção da demanda psicoterápica nos serviços públicos de saúde(…). (…)

“(…) foram realizadas entrevistas com a clientela inscrita na fila de espera para psicoterapia individual e com os profissionais que realizaram esses encaminhamentos, ao longo do ano de 1997, em um ambulatório universitário localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.” (…)

“Pela constatação de que "nem tudo o que parece é" demanda psicoterápica, este trabalho aponta a importância de uma escuta qualificada na avaliação do momento preliminar ao encaminhamento para qualquer tratamento.” (31º Artigo)

“O atendimento psicológico já realizado na instituição envolvia representações construídas pelos policiais frente ao psicólogo (…).” (…)

“Esta cartografia clínica desvelou temas como relações institucionais, dificuldades de trabalho, lugares do psicólogo, atendimento à comunidade. A atenção e afetabilidade aos sentimentos, percepções e atitudes frente ao plantão psicológico permitiram clarear cada situação, circunscrevendo e criando condições para a ação psicológica.” (6º Artigo)

“O estudo objetivou compreender a experiência de psicólogos em relação à saúde mental do trabalhador.” (…)

“Concluiu-se que a questão da saúde mental do trabalhador desafia os psicólogos. Destaca-se o conflito vivenciado pelo psicólogo organizacional entre um fazer psicológico, pautado numa escuta que acolhe e compreende o trabalhador, e uma prática profissional que objetiva aplicar conhecimentos teóricos para ajustar comportamentos, mediante atribuições como recrutar, selecionar e treinar para atingir metas da organização. Há uma dicotomia caracterizada pelas tarefas predeterminadas pela organização em detrimento de uma prática psicológica fundada na atenção psicológica ao trabalhador. Desvelou-se a Psicologia fragmentada nos papéis do psicólogo em diferentes contextos de trabalho.” (25º Artigo)

No bloco de artigos acima verifica-se que o fazer psicológico está voltado para a promoção e prevenção da saúde dentro de diferenciados espaços, focando a saúde no âmbito social; hospitalar, beneficiando diferentes tipos de pacientes (internos da área cardiovascular e mulheres em tratamento cirúrgico por câncer de mama); no serviço público (pacientes no

serviço público de saúde); e nas organizações (evidenciando a saúde no trabalho de policiais e de psicólogos na empresa.). Cada público, a partir de uma escuta diferenciada, e, em meio as peculiaridades de cada entorno sociopsicológico, teve a oportunidade de ser acolhido em suas vivências. De acordo com os resumos, é possível identificar como resultado os benefícios para os usuários e para as próprias instituições envolvidas.

“Este artigo propõe-se a lançar um questionamento a respeito do lugar dos filhos nos processos de Guarda no âmbito do Judiciário (...)” (...) “(...) a escuta a esses filhos dentro de uma avaliação psicológica feita por profissional devidamente capacitado é de fundamental importância e a falta dessa escuta é prejudicial aos filhos. A avaliação psicológica, que atua não somente com caráter investigativo, mas também com caráter esclarecedor da situação para os filhos servirá também como apoio emocional nesse momento.” (11º Artigo)

“(...) relato de uma experiência interdisciplinar de estágio que inclui alunos e supervisores dos cursos de Psicologia, Direito e Serviço Social.” (...) “Apresentamos um caso em que a busca inicial pela orientação com respeito ao registro civil da criança de uma usuária dos serviços da universidade resultou em um atendimento psicológico com implicações particulares em sua subjetividade.” (12º Artigo)

“Apresenta-se o caso de uma menina de oito anos de idade, atendida em consultas terapêuticas na clínica-escola de uma universidade pública.” (...) “O manejo clínico e as experiências constitutivas do si mesmo por meio do brincar compartilhado possibilitaram à criança a expressão do gesto espontâneo, da criatividade e de uma maior confiança na própria capacidade.” (14º Artigo)

“Participaram do estudo dezoito familiares responsáveis por crianças com Desvio Fonológico encaminhadas ao Centro de Estudo de Linguagem e Fala (CELF) do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).” (...) “Os resultados apontaram que a Psicanálise pode aprimorar uma Escuta Clínica voltada aos aspectos subjetivos, através da adoção de significantes que marcam a história da criança; do deslocamento da concepção de linguagem como objeto para a linguagem como função; e do olhar às questões transferenciais entre clínico e paciente, durante os Atendimentos Fonoaudiológicos.” (19º Artigo)

“(...) objetivou conhecer e compreender as características e as peculiaridades da clínica contemporânea da adolescência considerando o exercício da escuta psicanalítica.” (...) “(...) permitiu não só conhecer melhor a articulação das demandas da cultura atual com as modalidades psicopatológicas presentes na clínica psicanalítica da adolescência assim como identificar as transformações que ocorrem na técnica psicanalítica.” (...) “(...) relevante possibilidade de construção e de atribuição de significado aos padecimentos psíquicos da adolescência, de modo a viabilizar desdobramentos saudáveis às suas vivências.” (7º Artigo)

“(...) refletir acerca das possibilidades efetivas das ações destinadas ao adolescente infrator (...)” (...) “Propõe que a aproximação do olhar e a ampliação da escuta psicológica junto a adolescentes que vêm evidenciando mudanças positivas a partir de tais experiências no contexto socioeducativo possam

fornecer subsídios importantes à busca de condições mais favoráveis ao atendimento das reais necessidades apontadas por estes jovens, na construção de suas trajetórias de vida.” (9º Artigo)

“Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção das mulheres sobre o atendimento recebido no pré-natal, parto e pós-parto, avaliar as práticas assistenciais voltadas ao acolhimento, humanização e integralidade, e conhecer as representações de acolhimento, humanização e integralidade da assistência articuladas pelos profissionais de saúde envolvidos no atendimento às mulheres.” (...) “(...) são analisadas as representações profissionais sobre as necessidades e práticas no atendimento às demandas reais das mulheres. A análise comparou sobretudo as narrativas das mulheres com as diretrizes preconizadas para o pré-natal na perspectiva da construção da integralidade e da autonomia das mulheres.” (5º Artigo)

“A partir de um estudo de caso, são discutidas as consequências da escuta clínica realizada nas entrevistas preliminares com a mãe (...)” (...) “Toda a sintomatologia do jovem que circunscreve a queixa materna revela-se convergente à sua própria neurose. Portanto, a opacidade da alienação do sujeito em questão legitima a aposta do ato analítico: oferecer escuta à mãe visando a retificação subjetiva, entendendo-se como uma condição para o suporte na desmontagem do gozo ali constituído.” (28º Artigo)

“(...) um relato da experiência realizada com um grupo de nove mulheres, com idades variando entre 20 e 56 anos, em sua maioria, com queixa de depressão e ansiedade.” (...) “Por intermédio do grupo, houve abertura de canais de escuta e acolhimento das necessidades das pessoas, suas vontades e desejos, buscando a superação dos modelos em vigor e a invenção de novas formas de ser, agir e estar no mundo.” (13º Artigo)

“Objetivou-se investigar a situação de atendimento psicológico à mulher de meia-idade, na rede pública de saúde do Distrito Federal, Brasil. Discutiu-se a saúde da mulher, mais especificamente, daquela que se encontra no período da menopausa e seu lugar nas atuais políticas públicas.” (...) “O estudo reafirma a necessidade de essa mulher ter acesso ao atendimento integral de sua saúde, incluindo uma escuta psicológica dos conflitos relacionados às dimensões biológicas, psíquicas e sócio-culturais do processo de envelhecimento.” (29º Artigo)

“(...) Foi realizada uma pesquisa empírica com o objetivo de avaliar a importância da escuta psicológica para a saúde da mulher de meia-idade.” (...) “(...) resultou numa experiência enriquecedora e contribuiu para que a vivência da meia-idade fosse mais bem elaborada. Os profissionais da saúde indicaram o atendimento interdisciplinar para esta faixa etária. Este estudo sugere que as políticas públicas de saúde devam incluir espaços de escuta psicológica com vistas à saúde integral da mulher.” (32º Artigo)

“(...) relato de uma experiência realizada ao longo de três anos com velhos residentes em um lar para idosos.” (...) buscou-se oferecer um espaço de acolhimento aos modos de subjetivação emergentes nesse local, desconstruindo formas hegemônicas de escutar e olhar a velhice, bem como rever os modos vigentes de atendimento a esses sujeitos.” (...) “(...) na procura de tecer junto com os residentes do asilo redes que permitissem a criação de novas direções e novos territórios de existência.” (2º Artigo)

“O presente trabalho refere-se ao atendimento psicoterápico a um grupo de terceira idade.” (...) “(...) constituído por 7 pessoas (6 mulheres e 1 homem), com mais de 60 anos, que se reuniram durante um ano, uma vez por semana, com sessões de hora e meia, nas dependências da Clínica Psicológica da PUC-SP.” (...) “O grupo psicoterapêutico para idosos propiciou o fortalecimento da auto-estima pelo intercâmbio de vivências, reflexão dos conteúdos individuais e coletivos e possibilidade de elaboração de projetos pessoais e revisão deles.” (15º Artigo)

No conjunto de artigos acima, observa-se o fazer psicológico voltado para a promoção e prevenção da saúde das pessoas em cada uma das etapas do ciclo vital, enfocando a saúde através da escuta diferenciada às diferentes fases da vida: criança, adolescente, adultos e idosos. O serviço de escuta apresentados nos artigos revelam o uso e importância do Plantão de escuta psicológica em espaços diversos como: judiciário; universidades; clínicas; instituições de educação; hospitais e asilo para idosos.

Conforme os artigos, para cada público é possível oferecer a oportunidade de uma escuta específica, direcionada ao acolhimento das vivências de cada um, ensejando resultados significativos para os usuários dos serviços. Na análise dos resumos é possível observar a importância da Escuta Psicológica nas diferentes fases da vida, auxiliando crianças, adolescentes, jovens institucionalizados, adultos, mulheres em condição específica; idosos, enfim. Observamos que a Escuta Psicológica pode ser realizada nos mais diversos espaços, como também dirigidas aos diferentes perfis de possíveis usuários com a perspectiva de efetivar benefícios à saúde da população em geral.

As análises nos permitem corroborar nossa explicação teórica de que realmente a atenção psicológica vem se alargando, abrindo espaço para outras formas de exercício psicológico e preocupando-se em ampliar a clínica para uma dimensão mais social (incluindo-se, a institucional), salientando o entorno sociopsicológico de que dispõem. Ou seja, a Psicologia vem, de fato, amplificando as suas possibilidades, com o intuito de torná-la mais acessível e eficaz à realidade de todos, seja criança, adolescente, adulto, ou, idoso, em qualquer condição econômica.

b) Métodos e Técnicas Psicológicas

O bloco de artigos abaixo classificados na categoria “Métodos e Técnicas Psicológicas”, compõem-se de produções que focaram a aplicação de métodos e técnicas (como por exemplo: o método da escuta psicológica; a técnica de entrevista, etc.) em determinados

fenômenos psicológicos para melhor compreendê-los, avaliá-los e, desse modo, atender às suas necessidades socioculturais. Isso nos mostra mais um caminho, pelo qual, a Psicologia adentra e traz contribuições ao desenvolvimento da sociedade.

“(…) este artigo pretende propor questionamentos à modalidade de prática psicológica oferecida como acompanhamento individual a adolescentes autores de ato infracional grave.” (...) “(...) afirmo de comunicar e discutir nossa compreensão a respeito desse fazer – não um fazer tecnicista, mas crítico e baseado na escuta, bem como na atenção do psicólogo a um sujeito situado em um determinado contexto.” (1º Artigo)

“(…) a partir da experiência pessoal, apresenta observações e considerações acerca de um método de ensino prático de Psiquiatria para estudantes do curso médico.” (...) “(...) destacando a importância e descrevendo algumas características da atitude de escuta do aluno em comparação com a atitude diagnóstica. Considera especialmente a formação básica do aluno nos aspectos relativos ao seu comportamento emocional e terapêutico para o atendimento psiquiátrico adequado.” (4º Artigo)

“O presente artigo visa apresentar contribuições do pensamento sistêmico ao trabalho do psicólogo na instituição hospitalar (...)” (...) “(...) apresenta-se a análise dos diferentes contextos que o conformam, visando resgatar as peculiaridades das metáforas que afetam decisivamente a intervenção psicológica, determinando os rumos das ações.” (8º Artigo)

“Por meio da descrição de dois exemplos de intervenções de saúde mental em emergências humanitárias, esta reflexão visa problematizar o trabalho do psicólogo nestas situações.” (...) “(...) as especificidades culturais, assim como os desafios teóricos e metodológicos da ação do psicólogo são apresentados, notadamente as questões morais, de gênero e de inscrição do trabalho psicológico em contextos de grande carência de redes e de seguridade social. Por fim, são apresentadas considerações a respeito de algumas teorias e técnicas já descritas para este tipo de atuação psicológica, enfatizando-se a importância da escuta e da resignificação dentro do contexto cultural de cada sujeito.” (17º Artigo)

“(…) considerações a propósito da surpresa no processo analítico enquanto elemento favorecedor do seu movimento.” (...) “No ôcontra-bando a contratransferência se manifesta com o predomínio narcísico do analista, estabelecendo-se, assim, um bloqueio à surpresa, ao novo e ao progresso da situação analítica.” (18º Artigo)

“(…) revisão bibliográfica acerca dos desdobramentos da psicologia clínica, bem como do sofrimento humano, trazendo uma reflexão ética e política e a defesa de práticas mais condizentes com a realidade atual.”“(…) o plantão psicológico constitui-se como uma prática clínica da contemporaneidade, na medida em que ela promove uma abertura para o novo, o diferente e oferece um espaço de escuta a alguém que apresenta uma demanda psíquica, um sofrimento, oferece um momento no qual esse sujeito que sofre se sinta verdadeiramente ouvido na sua dor, favorecendo para que este possa resignificar o seu estar no mundo.” (20º Artigo)

“Buscou-se compreender como atuam os psicólogos e quais significados atribuem às práticas psicológicas desenvolvidas nos serviços públicos de saúde de Salvador.” (...) “Observou-se a predominância da oferta de psicoterapia individual com orientação psicanalítica. Discutem-se duas modalidades de práticas psicológicas (psicoterapias e para-psicoterapias), considerando-se a inadequação das técnicas psicológicas a uma parte da população distante de um padrão intimista e detalhista de expressar os problemas de saúde. Identificaram-se duas dimensões de significação dos problemas de saúde; a) individual caracteriza-se pela estrutura psíquica do usuário, do tipo e da gravidade da doença; b) coletiva caracteriza-se pelos aspectos socioeconômicos e culturais. A escuta psicológica pode seguir uma tendência mais asséptica ou cautelosa em relação às dimensões identificadas. Discute-se a hipótese de que há seleção socioeconômica e cultural da clientela.” (21º Artigo)

“O presente trabalho investiga o modo como um laboratório universitário construiu e efetuou projetos de atenção psicológica clínica em instituição, no campo do aconselhamento psicológico.” (...) “(...) se aproximou da vertente da psicologia social clínica como possibilidade de escuta do sujeito na instituição, afastando-se de uma perspectiva institucional.” (...) “(...) pertinência para suas reflexões em uma aproximação com o modo fenomenológico existencial, possibilitando a compreensão de um modo de subjetivação intimamente vinculado com os aspectos sociais, culturais e institucionais, além de uma temporalidade como ocorrência.” (...) “(...) conceitualização de uma atitude cartográfica como via para ações clínicas pertinentemente engendradas no contexto das instituições.” (22º Artigo)

“(...) discute-se mais os efeitos sobre a mente do analista (escuta analítica) do que sobre a do paciente do que é dito na sessão psicoterápica, o autor examina este tema (...)” (...) “(...) apresenta e discute as principais respostas mentais do paciente à interpretação transferencial, classificando-as em cinco categorias de acordo com seu conteúdo clínico e entendimento metapsicológico. O artigo finaliza com a questão da mudança psíquica, então concebida como um resultado possível da confluência das duas teorias.” (23º Artigo)

“O artigo reúne três estudos sobre desenhos de indígenas brasileiros.” (...) “As três pesquisas indicam diferenças relevantes entre os Guarani de Mato Grosso do Sul e São Paulo, assim como entre outras etnias, como Terena e Kadiwéu, mesmo que habitem a mesma região. Discutem-se como fatores determinantes das diferenças o contato e a influência da sociedade não índia.” (26º Artigo)

“O autor distingue e confronta a escuta clínica psicanalítica e a escuta cotidiana social.” (...) “O autor propõe a serendipidade como atitude e dispositivo fundamentais para a situação psicanalítica de pesquisa e reafirma a cientificidade do método psicanalítico.” (27º Artigo)

Nos trechos acima observamos a preocupação dos autores em avaliar a adequação da proposta da escuta psicológica em situações nas quais se fazem presentes o sofrimento psíquico, desde os espaços de saúde mental, à hospitais e em instituições jurídicas. Diferente das discussões que permeiam os resumos situados na categoria Prevenção e Promoção da saúde (que aborda sobre as experiências da Escuta nos mais diversos espaços e com este fim),

a discussão acerca do método e das técnicas enfocam as possibilidades da escuta enquanto método psicológico e o real alcance desta intervenção na produção de resultados efetivos. Nesta direção, há o questionamento sobre a postura do psicólogo, suas atitudes, a atitude de escuta comparada com a atitude diagnóstica, entre outras, que nos permitem avaliar as possíveis interferências no momento do contato com os usuários e as repercussões desta na vida daqueles que buscam o serviço.

c) Reflexões Teórico-Filosóficas:

O Plantão de Escuta psicológica, fundado sob as bases teóricas da ACP, a partir da ampliação dos serviços de Escuta Psicológica, passa a ser revisitado por reflexões filosóficas e outras abordagens teóricas da psicologia. Nesta direção, os artigos abaixo classificados na categoria de “Reflexões Teórico-Filosóficas”, contemplam a Escuta Psicológica não mais ancorada na sua teoria de origem.

“Neste artigo comparam-se as contribuições para o estudo do imaginário e da alteridade de dois pensadores franceses (...)” (...) “(...) o psicanalista Jacques Lacan e o filósofo islamólogo Henry Corbin.” “(...) na medida em que a vivência do sagrado se mostra indissociável de uma revelação do sujeito que a experimenta, o modo próprio do acontecer religioso convida a uma escuta do seu sentido numa perspectiva psicológica.” (16º Artigo)

“O trabalho propõe uma escuta ética das psicologias contemporâneas, a partir da ética da alteridade radical de Emmanuel Lévinas (...)” (...) “Como resultado, é proposta a inclusão da alteridade na discussão psicológica, em termos da própria constituição da subjetividade, bem como da relação com o outro da exterioridade e da interioridade psicológicas.” (24º Artigo)

Observa-se que nos dois trechos acima os autores propuseram uma reflexão de caráter teórico-filosófico, fundindo o saber psicológico a partir da alteridade e influência de alguns pensadores (como por exemplo: o psicanalista Jacques Lacan.). Isso nos mostra que além de existir a preocupação em ampliar o fazer psicológico em termos práticos, também, há a necessidade de produzir e avançar em termos teóricos, pondo em questionamento e criticidade determinados conhecimentos, afim de alargá-los. Nesse sentido, essas produções implicam relevância, na medida em que suas discussões contribuem para ampliar o desenvolvimento da Psicologia, além de ensejar a investigação para outras possibilidades de compreensão do campo psicológico.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho nos permite concluir que o Plantão de Escuta Psicológica se configura como uma eficaz modalidade do exercício psicológico. Suas características próprias e distintas do processo tradicional de psicoterapia individual, pela qual ocasiona-se a estreita relação com a experiência do cliente e o encontro com a realidade tal como esta se apresenta, faz desse serviço importante via de entrada para o acolhimento e ajuda do usuário em sofrimento.

Sabe-se que por muito tempo os serviços de saúde públicos brasileiros em saúde mental mostram-se escassos e precários. Apesar dos planos de saúde oferecerem atendimentos psicológicos, ainda não se têm a abrangência suficiente que se deveria, de modo que, o Plantão de Escuta é alternativa efetiva para tentar minimizar o abismo entre o fazer psicológico e a sociedade, na busca de uma Psicologia mais acessível à todos e no momento da necessidade emergente.

O apoio de pesquisas, como as que compuseram esse trabalho, de fato nos mostra que está havendo um avanço de grande significância no desenvolvimento desse serviço. Embora, valha salientar que tais esforços em prol da expansão da prática psicológica, mais especificamente o Plantão de Escuta, ainda necessitam de uma maior consolidação e visibilidade, demandando mais tematização sobre o assunto. Com maior sensibilização, divulgação e informação do serviço, possivelmente se conseguiria alcançar a larga eficiência que o mesmo propõe.

Isto posto, espera-se que o presente trabalho possa suscitar outras iniciativas e possibilidades, no intuito de dar cada vez maior consistência ao campo teórico-prático não apenas da Psicologia aplicada em instituições, mas também, da Psicologia como um todo. Afinal, o instrumento do saber é e sempre será uma ferramenta inacabável.

PSYCHOLOGICAL LISTENING: MAPPING OF PUBLICATIONS ON LINE AND ENHANCEMENT OF SERVICE

MELO, Ivna Chrisley Alexandrino Ribeiro de

ABSTRACT

Nowadays psychological attention has broadened the way to understand the clinical treatment in a social manner, including the Institutional, in order to make it more receptive to the reality of all. The service of Psychological Listening configures as an example of this expansion, with services that brings the experience of its users emphasizing its socio-psychological environment. In order to collaborate with the study of this different path of psychological practice, this literature has aimed at collection of on line articles on Psychological Listening; to investigate applications of the Service Psychological Listening in different contexts, and discuss contributions of Psychological Listening to the community, using the method of Content Analysis (Bardin). The study was made by analysis of 32 articles that were included and enabled this research constitute three categories on the topics covered in their publications: Health Promotion and Prevention in different contexts; Psychological Methods and Techniques; Theoretical-Philosophical Reflections. The analysis also allowed us to observe that the practice of the Service has been effectively carried out for the different stages of the life cycle and in different institutional contexts. Noted the broad benefits brought to society through the Psychological Listening, it was concluded that it is effective alternative to minimize the gap between the psychological make and society in search of a more affordable Psychology to all, and when the emerging needed.

KEYWORDS: Extended Clinic. Psychological Listening. Health promotion and prevention

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lalirence. **Análise de Conteúdo**. Tradição de Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CALDAS, Maria Aparecida Esteves. **Estudos de revisão de literatura: fundamentação e estratégia metodológica**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- CZERESNIA, Dina, FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003.
- KLOCKNER, Francisca Carneiro de Sousa. **Abordagem centrada na pessoa: a psicologia humanista em diferentes contextos**. Londrina: EdUniFil, 2009.
- MAHFOUD, Miguel. **A Vivência de um desafio: Plantão Psicológico**. In: ROSENBERG, Rachel (org). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. (Temas Básicos de Psicologia, v.21). São Paulo: EPU, 1987.
- MAHFOUD, Miguel. (Org.). **Plantão Psicológico: Novos Horizontes**. São Paulo: C.I., 1999.
- MORATO, Henriette P. T. (Org.). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: Novos Desafios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- TASSINARI, Marcia A. **Plantão Psicológico: atendendo no momento da necessidade** (Texto apresentado no VIII Colóquio Internacional de Sociologia Clínica e Psicossociologia, 2001).
- SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2004.
- SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos, JUNIOR, Francisco Baptista Assumpção e PRISZKULNIK, Léia. **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

APÊNDICES

1 Tabela dos títulos identificados nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Lilacs* e *Scielo*, a partir dos termos – chave: **Plantão de Escuta Psicológica; Escuta Psicológica; Serviço de Escuta Psicológica:**

| Base de Dados | Total | Títulos |
|-------------------------|----------|---------|
| <i>Google Acadêmico</i> | 0 | - |
| <i>Lilacs</i> | 0 | - |
| <i>Scielo</i> | 0 | - |
| Total | 0 | |

2 Tabela dos títulos identificados nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Lilacs* e *Scielo*, a partir do termo – chave: **Plantão de Escuta Psicológica:**

| Base de Dados | Total | Títulos |
|-------------------------|----------|--|
| <i>Google Acadêmico</i> | 0 | - |
| <i>Lilacs</i> | 2 | 1. Cartografia clínica em plantão psicológico: investigação interventiva num projeto de atenção psicológica em distrito policial 2. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade |
| <i>Scielo</i> | 0 | - |
| Total | 2 | |

3 Tabela dos títulos identificados nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Lilacs* e *Scielo*, a partir do termo – chave: **Escuta Psicológica:**

| Base de Dados | Total | Títulos |
|-------------------------|-------|--|
| <i>Google Acadêmico</i> | 4 | 1. A vida ouvida: a escuta psicológica e a saúde da mulher de meia-idade 2. Escuta psicológica em Gestalt-Terapia: uma proposta de atuação clínica com um grupo de mulheres 3. A assistência psicológica através da escuta clínica durante a internação 4. A escuta dos filhos na avaliação psicológica dos processos de guarda |
| <i>Lilacs</i> | 28 | 1. Semelhança e diferenças nos desenhos de crianças indígenas brasileiras 2. Cartografia clínica em plantão psicológico: investigação interventiva num projeto de atenção psicológica em distrito policial 3. As flores estão brotando: atendimento infantil em consultas terapêuticas 4. Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise 5. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade 6. A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico 7. A escuta Psicanalítica em um contexto de atendimento interdisciplinar 8. Intervenção psicológica em emergências humanitárias no Haiti e na República Democrática do Congo: considerações baseadas em duas |

| | | |
|---------------|-----------|---|
| | | <p>experiências de trabalho</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. Ampliando a clínica com idosos institucionalizados 10. Saúde mental e trabalho: um estudo fenomenológico com psicólogos organizacionais 11. Avaliação da assistência pré-natal, com ênfase nos processos de orientação às mulheres: o ponto de vista das puérperas 12. Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar 13. O sintoma da criança como efeito do gozo materno: entrevistas preliminares 14. Acompanhamento psicológico individual na FEBEM/SP: um convite a cuidar de si 15. No processo psicoterápico, quais as respostas mentais do paciente em relação ao uso da interpretação transferencial 16. A práxis clínica de um laboratório universitário como aconselhamento psicológico 17. Práticas psicológicas e dimensões de significação dos problemas de saúde mental 18. É possível construir novos caminhos? Da necessidade de ampliação do olhar na busca de experiências bem-sucedidas no contexto sócio-educativo 19. Enfrentamento e admissão hospitalar para realização da cirurgia por câncer de mama 20. Sistema Único de Saúde e políticas públicas: atendimento psicológico à mulher na menopausa no Distrito Federal, Brasil 21. Um lugar para a surpresa no processo analítico: considerações sobre o "bando" e o "contrabando" 22. A imaginação do outro: intersecções entre psicanálise e hierologia 23. As psicologias na modernidade tardia: o lugar vacante do outro 24. Nem tudo o que parece é: sobre a demanda psicoterápica no ambulatório público 25. Serendipidade e situação psicanalítica de pesquisa no contexto da apresentação psicanalítica de pacientes 26. Fortalecimento egóico observado em idosos submetidos à psicoterapia grupal em clínica escola 27. Psicodiagnóstico: uma outra escuta sobre o sintoma 28. A atitude de escuta na entrevista clínica: contribuição a metodologia do ensino prático de psiquiatria |
| <i>Scielo</i> | 10 | <ol style="list-style-type: none"> 1. Serendipidade e situação psicanalítica de pesquisa no contexto da apresentação psicanalítica de pacientes 2. As Psicologias na modernidade tardia: O lugar vacante do outro 3. A imaginação do outro: intersecções entre psicanálise e hierologia 4. Práticas psicológicas e dimensões de significação dos problemas de saúde mental 5. Sistema Único de Saúde e políticas públicas: atendimento psicológico à mulher na menopausa no Distrito Federal, Brasil 6. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde 7. Contribuições do pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar 8. A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico 9. A escuta Psicanalítica em um contexto de atendimento interdisciplinar 10. Intervenção psicológica em emergências humanitárias no Haiti e na República Democrática do Congo: considerações baseadas em duas experiências de trabalho |
| Total | 42 | |

4 Tabela dos títulos identificados nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Lilacs* e *Scielo*, a partir do termo – chave: **Serviço de Escuta Psicológica**:

| Base de Dados | Total | Títulos |
|-------------------------|--------------|--|
| <i>Google Acadêmico</i> | 0 | - |
| <i>Lilacs</i> | 2 | <ol style="list-style-type: none"> 1. Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise 2. A escuta Psicanalítica em um contexto de atendimento interdisciplinar |
| <i>Scielo</i> | 1 | <ol style="list-style-type: none"> 1. A escuta Psicanalítica em um contexto de atendimento interdisciplinar |
| Total | 3 | |